UNIVERSIDADE FEEVALE

ROSÂNGELA MARIA SILVEIRA MARTINS

MODA E ARTESANATO ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DO TRICÔ

NOVO HAMBURGO 2015

ROSÂNGELA MARIA SILVEIRA MARTINS

MODA E ARTESANATO ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DO TRICÔ

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Moda pela Universidade Feevale.

Professora Orientadora: Me. Joeline Maciel Lopes

NOVO HAMBURGO 2015

ROSÂNGELA MARIA SILVEIRA MARTINS

Trabalho de conclusão do Curso de Moda, com título "MODA E ARTESANATO
ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DO TRICÔ", submetido ao corpo docente da
Universidade Feevale como requisito parcial necessário para obtenção do grau de
Bacharel em Moda.
Banca Examinadora:
A 15 1 4
Avaliador 1
Avaliador 2

Aprovação _______de ______ de 2015.

RESUMO

Buscando um maior entendimento de como o artesanato contribui para desenvolvimento de moda, o presente trabalho apresenta a técnica do tricô manual aplicada a uma coleção de moda, onde objetiva-se desenvolver uma coleção de moda em tricô para a marca própria chamada Entremeios. No entanto, sabe-se que há certa dificuldade em relação à origem e limitações teóricas sobre o tema escolhido, que em alguns lugares confunde-se com a malharia retilínea. Para tanto, através do procedimento técnico chamado pesquisa bibliográfica, buscou-se explorar esse universo de trabalhos artesanais e mais específico do tricô manual, item que caracteriza a diferença entre tricô e malharia retilínea. Assim, teve-se como questão norteadora, o propósito de identificar quais técnicas poderão ser aplicadas no desenvolvimento de coleção, considerando que os critérios que de seleção seriam os pontos básicos e mais utilizados em tricô manual. Metodologicamente afirma-se que esta pesquisa é de natureza aplicada pois, a partir do conhecimento adquirido, a solução será aplicada numa coleção de moda.

Palavras chave: Moda . Artesanato . Técnica do Tricô. Desenvolvimento de Coleção. Marca Própria .

ABSTRACT

Seeking a better understanding of how the craft contributes to fashion development, this paper presents the manual knitting technique applied to a fashion collection, where the objective is to develop a fashion collection in knitting for own brand called inset. However, it is known that there is some difficulty in relation to the origin and theoretical limitations on the chosen theme, which in some places is confused with the straight knitting. To this end, through the technical procedure called literature, it sought to explore the universe of crafts and more specific manual knitting item that characterizes the difference between knitting and knitting straight. So it had as guiding question, in order to identify which techniques can be applied in the development of collection, considering that the criteria for selection would be the basics and more used in manual knitting. Methodologically it is stated that this research is of an applied nature because from the acquired knowledge, the solution is applied in a fashion collection.

Keywords: Fashion. Crafts . Knitting Technique . Collection Development . Private Label.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	7.
2.O ARTESANATO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO BRASIL	9
3. A TECNICA DE ARTESANATO DO TRICO MANUAL	18
3.1 PONTOS TRICŌ	25
3.2 TIPOS DE FIO PARA O TRICO	28
4. CRIAÇÃO DA MARCA ENTREMEIOS	36
4.1 MARCA INSPIRADORA DOISELLES	38
4.2 MARCA INSPIRADORA HELEN RÖDEL	41
4.3 MARCA ENTREMEIOS.	42
5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	45
REFERENCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a moda está presente em vários segmentos e o mercado da moda do vestuário é determinado pelo movimento das pessoas em suas representações no vestir, influenciadas geralmente pelas preferências, grupos sociais e por espaço de tempo. Assim, estilistas trabalham atentos aos acontecimentos para verificar o que é desejável pelo público consumidor. Em tempos atuais, deseja-se através de indícios nostálgicos, um retorno ao passado, seja por aconchego ou comodidade. Logo, o reflexo desse comportamento aparece nos bens que são consumidores e percebe-se o uso dessas informações na criação de produtos. A valorização e representação do local de origem de um consumidor pode ser um estímulo para uma decisão de compra, assim verifica-se a utilização de técnicas artesanais aplicadas em coleções demonstrando em detalhes a utilização de matéria-prima local, ofertando uma moda original e por vezes, conceitual com apelo emocional.

Com esta informação e buscando um maior entendimento de como o artesanato contribui para desenvolvimento de moda, o presente trabalho apresenta a delimitação de seu tema através do estudo sobre a técnica do tricô manual aplicada a uma coleção de moda. Objetiva-se desenvolver uma coleção de moda em tricô para a marca própria chamada Entremeios. Então para aprofundar o conhecimento desta técnica e verificar a possibilidade de desenvolver produtos de moda em vestuário feito com técnica artesanal, estabeleceu-se os objetivos específicos, onde primeiramente, apresenta-se um breve histórico sobre o conceito de artesanato e sua aplicação; logo indica-se a delimitação através da necessidade de analisar as referências sobre a técnica do tricô; posteriormente busca-se observar as relação do tricô e sua aplicação na moda e por fim, cria-se a marca Entremeios. No entanto, sabe-se que há certa dificuldade em relação à origem e limitações teóricas sobre o tema escolhido, que em alguns lugares confunde-se com a malharia retilínea. Salienta-se que, neste trabalho, o tricô será tratado como uma técnica exclusivamente manual com duas agulhas ou mais agulhas, e o que o difere da malha retilínea é o modo de fazer, pois na malharia retilínea há uma produção através de máquinas eletrônicas ou manuais em larga escala com tempo reduzido.

Neste estudo define-se como questão norteadora, o propósito de identificar quais técnicas poderão ser aplicadas no desenvolvimento de coleção, assim, elaborou-se alguns critérios que seriam interessantes abordar identificando os pontos básicos e mais utilizados em tricô manual.

Metodologicamente afirma-se que esta pesquisa é de natureza aplicada pois, a partir do conhecimento adquirido, a solução será aplicada numa coleção de moda, como objetivo indica-se que é exploratório no qual procedimento técnico será uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa (PRODANOV E FREITAS,2013).

Assim, estruturaram-se os capítulos, sendo o primeiro, a introdução, o segundo a caracterização do artesanato no Brasil, o terceiro a apresentação da técnica do tricô manual bem como pontos básicos e mais comumente utilizados, fibras e fios, para por fim, apresentar a marca criada para o desenvolvimento da coleção, chamada Entremeios.

2 O ARTESANATO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO BRASIL

O artesanato tem sua origem junto com a História da humanidade, pois o homem primeiramente produzia seus utensílios com materiais disponíveis em seu habitat natural e de forma manual, esta maneira de fazer os objetos partia de sua própria criatividade e servia para seu uso. Para Lima (2008) na história do vestuário podem-se verificar aspectos em sua construção que se assemelham ao processo artesanal de produzir as peças, com a evolução dos meios de produção este processo se distanciou.

Atualmente o artesanato é visto como uma manifestação social e cultural, a necessidade de demonstrar a identificação do local de origem, para promover o conhecimento do país e demonstrar apego às raízes. Essas questões fazem com que o artesanato no Brasil tenha um notável reconhecimento, pois representa com originalidade aspectos culturais do local onde é produzido. Como consequência desse processo, tem-se o chamado artesanato turístico que promove o desenvolvimento de regiões através de um processo político, social e cultural. Para Canclini (2003, p.196), o artesanato tem um apelo bastante popular e representativo, conforme citação a seguir:

Os produtos gerados pelas classes populares costumam ser mais representativos da história local e mais adequados às necessidades presentes do grupo que os fabrica. Constituem, nesse sentido, seu patrimônio próprio. Também podem alcançar alto valor estético e criatividade, conforme se comprova no artesanato, na literatura e na música de muitas regiões populares.

Logo, a definição de artesanato, segundo Silveira e Cunha (2011) sugere que este é uma atividade realizada manualmente de maneira habilidosa, com destreza, qualidade e criatividade, através de meios tradicionais e rudimentares ou mesmo à mão é abordada. Os mesmos autores ainda defendem que em relação à produção do artesanato:

Entende-se como um processo de produção manual, onde matériasprimas são transformadas em produtos com significado dentro de ma determinada cultura e tradição. As formas como se executa essa produção pode ser por meios de ferramentas, maquinários e até mesmo com o uso de tecnologia, tudo se transforma através do meio por onde foi realizado o trabalho. (SILVEIRA e CUNHA, 2011 p.2)

Borges (2011) afirma que o artesanato é tratado como objeto produzido dentro de um contexto social de costumes herdados de geração em geração tornando tradicional o produto artesanal. As técnicas trazidas para o Brasil a partir da sua colonização e que foram aprendidas em regiões distintas do país representam a miscigenação responsável pela diversidade criativa e representam a identidade Brasileira no exterior e até mesmo em outras localidades de nosso país, pois o Brasil é um país de muitos contrastes e possui uma biodiversidade ampla. Ainda, o autor caracteriza o artesanato baseado em uma definição adotada pela Unesco em 1997:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente À mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (BORGES,2011, p.21).

Após a revolução industrial as práticas artesanais sofreram grande perda de interesse, mas atualmente algumas áreas de desenvolvimento de produtos que usam o design como referência demonstram um novo interesse em fazer uma aproximação com os artesãos, esta aproximação pode ser para conhecimento das técnicas realizadas ou a busca por uma identidade e representação dos acontecimentos e movimentos da sociedade (SILVA, 2011). Outra contribuição de Neto (1996) exposta no Seminário "Design sem fronteiras" em Bogotá, Colômbia complementa que:

Podemos compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou a com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte. (NETO, 1996, P.3).

Percebe-se que ao longo da história, algumas iniciativas foram tomadas para que o artesanato do Brasil obtivesse maior visibilidade através de exposições em setores fora do seu local de origem, mas dentro de um contexto de identidade nacional mostrado como atrativo regional cultural do povo brasileiro.

Na mira de nosso olhar está do artesanato de raiz, mais marcado pela tradição, ao recém- inventado, em técnicas e materiais diversos, todos eles praticados coletivamente por comunidades artesanais. Ao abordar a prática artesanal que envolve faixas significativas da população, interessa-nos trazer à luz a união entre ética e estética que está em jogo nessas experiências, as quais podem ser incluídas dentro de um fenômeno mais amplo de inovação social (BORGES, 2011, p.26).

Atribui-se à profissão de quem desenvolve artesanato, o nome de artesão, e ele detêm os conhecimentos de materiais e técnica para executar o processo criativo como um todo. O processo de aprendizado difere dos meios tradicionais de ensino e possui a duração de quatro anos como aprendiz. "A partir do momento em que o artesão passa a ser considerado um exímio detentor da habilidade daquilo que produz é considerado mestre e, os aprendizes são como designamos atualmente o auxiliar em atelier artesanal" (NETO 1996, p.9).

Assim como a Arte é traduzida como a visão do mundo que está ao seu alcance, pois é a interpretação daquilo que é belo aos seus olhos e mostrada na sua forma de expressão ou o modo de trabalho usado, o artesão é interpretado como um artista, pois a maneira que executa seu trabalho com habilidade própria faz do artefato, um objeto único em sua estética e estilo. Salienta-se que em trabalhos manuais, mesmo que haja intenção de que as peças sendo parecidas, nunca serão idênticas, e é isso que confere valor agregado ao artesanato, além da carga emocional e cultural que o envolve.

O artesanato é a beleza interpretada no objeto artesanal pela forma e qualidade com que é apresentado, pois a atividade de fazer artesanato e a prática expande em um número cada vez maior de outras técnicas. Observa-se que o artesanato possui características próprias que o artesão lhe confere, pois é um trabalho que parte das habilidades individuais na sua execução e transmite sua

própria ideia, traduzida em criatividade na maneira de produzir os objetos que indicam uma, por vezes, uma determinada função.

As primeiras práticas artesanais no Brasil eram as indígenas e com o passar dos anos, através da colonização, os mesmos passaram a receber influências trazidas de outras culturas. Os colonizadores por sua vez, passaram a conhecer as matérias primas naturais existentes na nossa terra e já levavam para o seu país de origem objetos produzidos em terras brasileiras. Assim, percebe-se que o artesão passa a transmitir ao mundo suas visões e interpretações do que vivencia (NETO, 1996).

Para a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro (2011, p.28), existem determinadas classificações do artesanato brasileiro, como:

a) Artesanato indígena: É o resultado do trabalho produzido no seio de comunidades e etnias indígenas, onde se identifica o valor de uso, a relação social e cultural da comunidade. Os produtos, em sua maioria, são resultantes de trabalhos coletivos, incorporado ao cotidiano da vida tribal (IBIDEM, p.28).

O artesanato indígena no Brasil é visto como uma "arte" que remete diretamente a sua cultura e costumes, os objetos feitos servem para proteger o corpo, ferramentas para conseguir o alimento, enfeites e adornos para realização de rituais que são conhecidos como crença do seu povo, maneira tradicional de produzir os artefatos e utilização das materiais extraídos e preparados pelos índios para a confecção dos artefatos, este artesanato pode ser chamado de cultural, os artefatos são exóticos para aqueles que não conhecem as tradições daquele grupo. "São objetos que condensam ações, relações, emoções e sentidos, porque é através dos artefatos que as pessoas agem, se relacionam e existem no mundo". (LAGROU, 2009, p.13). As características do artesanato indígena também são reflexos das pinturas de seus corpos, fonte inesgotável de inspiração, dessas criações transfere-se a prática para cestarias, esteiras e tecidos,

conforme observa-se na figura 1. Também pode-se citar um exemplo de tema da coleção do estilista Tufi Duek para a temporada de verão 2012, com claras referências do artesanato indígena brasileiro representados através de grafismo usados pela tribo Xingú em pintura corporal como camuflagem e decoração de cestos e, esteiras e tecidos.



Figura 1: Peças da coleção de Tufi Duek Verão 2012.

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Além do Artesanato Indígena existem outras classificações são definidas conforme sua origem, natureza de produção e quanto aos valores expressos decorrentes do meio de produção utilizado das características próprias do artesão da representatividade que determina seu valor histórico e cultural no tempo e espaço que é produzido, estas são conforme a Base Conceitual do Artesanato brasileiro (2011):

b) Artesanatos de Reciclagem – é o resultado do trabalho produzido a partir do aproveitamento de matéria-prima já descartada, que é reutilizada e contribui para a diminuição da extração de recursos

naturais, além de desenvolver a conscientização dos cidadãos a respeito do destino do descarte de materiais.

Figura 2: Artesanato de reciclagem

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

c) Artesanato Tradicional – Expressa sua cultura representada pelos seus usos e costumes, sua prática pode ser familiar ou comunitária e transmite as técnicas e processos por gerações preservando a memória cultural de determinada comunidade de geração à geração. Ainda: Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados a vida cotidiano, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. (BASE CONCEITUAL DO ARTESANATO BRASILEIRO, 2011, p.29).

Figura 3: Artesanato Tradicional

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

artesanato brasileiro (2011) afirma que este tipo de artesanato faz um resgate ou releitura de elementos tradicionais da região onde é produzido. Os produtos são resultantes de uma interferência na produção com o objetivo de diversificar a produção, aumentar a produção, agregar valor e diminuir os custos, mantendo as características culturais locais adaptando ao mercado e que o consumidor exige. São concebidos a partir de estudos de tendências e demandas de mercado. Exemplos de utilização de artesanato de referência cultural é um dos mais utilizados na área do vestuário, conforme observa-se na figura a seguir (Figura 4), onde apresenta-se o trabalho da estilista alagoana Martha Medeiros que trabalha com rendas produzidas no nordeste do Brasil e outro exemplo é o Capim Dourado, muito utilizado para a criação de cestarias e bijuterias, estes desenvolvidos no norte do Brasil.

Figura 4: Artesanato de Referência Cultural

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

e) Artesanato Contemporâneo Conceitual Entre classificações de tipos de artesanato podemos citar que na moda os mais usados são os de referência cultural, e o artesanato contemporâneo conceitual. Representa a afirmação de um estilo de vida e ou identificação cultural, sua característica principal é a inovação. Esse tipo de artesanato resulta de um projeto deliberado de afirmação de um estilo ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que o diferencia dos outros. Exemplo deste artesanato é a interferência de criadores no resultado final, no sentido de gerar um conceito mais amplo que a própria matériaprima regional carrega. O estilista Jum Nakao costuma utilizar como inspiração o artesanato brasileiro e numa dessas referências, fez um breve manifesto chamado "A Hora do Brasil", com parceria com o SENAC Ceará onde vinte artesões produziram em tempo real, durante o evento Dragão Fashion, no ano de 2012, a coleção com conceito de inovação através da apropriação da tradição nordestina atrelada a moda brasileira (Figura 5).

Figura 5: Artesanato Contemporâneo Cultural

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Assim, após a apresentação das classificações de artesanato no Brasil, pode-se mencionar que por ser um reflexo da cultura local, o artesanato possui peculiaridades classificações conforme visto nas possuem desenvolvimento de determinadas técnicas a partir da oferta de matéria-prima na região onde é produzido e depende igualmente da influência dos imigrantes. Assim, pode-se citar, segundo Borges (2011) que, na Região Nordeste há o artesanato desenvolvido através de bordados, tapeçarias, cestos e esculturas de natal, na região Norte, criam-se brinquedos, bijuterias e artigos feitos de sementes, folhas e pedras encontradas no local; na região Centro-Oeste são produzidas cerâmica, talhados em madeira, cestos de fibras de plantas do cerrado e pantanal; na região Sudeste, há maior produção de enfeites, objetos de decoração e até mesmo móveis e por fim, no Sul, há prática de artesanatos com fios, teares manual, tricô, crochê e estampas.

Para tanto, no decorrer desta pesquisa delimita-se o enfoque na técnica do tricô manual, região ao qual é desenvolvido o presente trabalho, ao qual serão analisadas as possibilidades de compor peças do vestuário utilizando-se desta técnica para uma coleção de moda.

3 A TÉCNICA DE ARTESANATO DO TRICÔ MANUAL

A técnica do tricô manual é uma prática milenar que chegou à Europa com as artesãs italianas, alemãs, portuguesas e espanholas. No Brasil sua prática se dá em estados colonizados principalmente por estes países.

O embasamento do presente capítulo foi basicamente inspirado nas descrições de Haffenden e Patmore (2013), pois diante da escassez de material científico sobre o assunto, optou-se por seguir a lógica destes autores complementados por Fajardo, Calage; Joppert, (2002), Sorger e Udale (2009) e O'Hara (1992).

Quanto a origem do tricô, pode-se perceber que há controvérsias, pois para as autoras Fajardo, Calage e Joppert, (2002), a técnica pode ser Àrabe, e para Sorger e Udale (2009) a técnica teria nascido no Egito.

Conforme os autores na área da moda, torna-se importante a inclusão de habilidades manuais em projetos de coleção, pois essas técnicas conferem qualidade e características próprias em cada trabalho, assim, agregando valor através da diferenciação e ofertando a exclusividade de ser feito à mão.

Então, o tricô é uma técnica artesanal praticada com maior entusiasmo na região sul do Brasil e conta com o auxílio de uma ou duas agulhas. Quando feito com duas agulhas a peça em tricô precisa ter costuras para sua montagem, noutra possibilidade, com a agulha circular é possível desenvolver peças inteiras como meias, luvas, golas, polainas, saias, vestidos, porem o artesão precisa ser experiente para usá-la pois o início do trabalho se utiliza quatro agulhas retas para segurar os pontos e um para tecer.

No entanto, essa técnica manual, por ser mais demorada em sua criação, possui algumas impossibilidades, tal como a produção em larga escala, justamente por ser uma técnica manual que demanda um maior tempo de produção. No período de industrialização, ao final do século XVII, o que nomeia-se como tricô passou a ser produzido em série através de máquinas, a estas composições têxteis se deu o nome malharia.

Assim, por um período, as qualidades do tricô manual ficaram esquecidas no mercado da moda, mas, sua praticidade de execução e a lembrança da técnica familiar passada de mãe para filhas fizeram com que houvesse recentemente o retorno da valorização de peças com características que envolvem o consumidor, como exclusividade e nostalgia.

A relação entre o tricô e a moda, não é recente, pois sabe-se que em tempos de guerra as mulheres tricotavam peças para os soldados, entre elas uma chamada "balaclava¹" passou a ser usada continuamente mesmo após o término das grandes guerras, sendo então considerado um item de moda.

Para O'Hara (1992) entre os anos 60 e 70 (Figura 6), o tricô estabeleceuse fortemente no segmento da moda em grande parte devido à disponibilidade de fios em cores vivas e padrões atualizados.



Figura 6: Coletes de tricô dos anos 60/70 em cores fortes

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Ao longo dos anos, essa técnica, de entrelace de fios que formam uma trama, foi se desenvolvendo a partir de pontos básicos, principalmente em regiões rurais devido a facilidade de se conseguir a lã. Se nos anos 1960 e 1970 havia

¹ Nome dado a um tipo de touca feita em tricô ou crochê pelas mulheres para os soldados da guerra, na cor cáqui própria para camuflagem.

propostas de ooletes com pontos vazados, essa proposição partiu da evolução de testes e criação de novos pontos que partiram dos básicos. Sobre os pontos básicos pode-se citar ponto meia e ponto tricô (Figura 7).

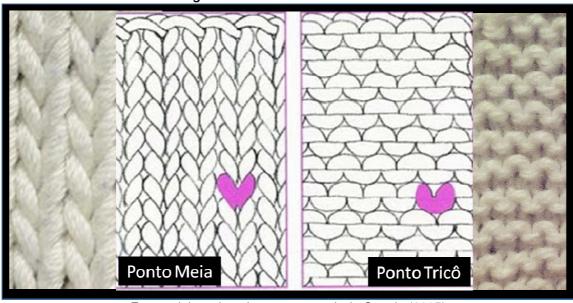


Figura 7: Ponto Meia e Ponto Tricô

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Em relação à malha em ponto meia, a inicialização consiste em segurar o fio em uma das mãos e na outra a agulha com o nó corrediço, inserindo a agulha no centro da laçada do nó e com o fio atrás das agulhas, deve-se enrolar sob e no entorno da agulha passando através da laçada, transpondo assim, a laçada para a outra agulha, já o ponto tricô é o avesso do ponto meia (HAFFENDEN E PATMORE, 2013)..

Através de variações de fios e entrelaçamentos pode-se desenvolver gráficos de composições que ao formar a estrutura da peça criam texturas e relevos. Para tanto, existem várias formas de montagem inicial do trabalho com um fio, a básica ou simples (método do polegar), onde segura-se com o nó corrediço na mão direita enrolando o fio no polegar esquerdo e segurando pela palma da mão e com a agulha forme uma laçada soltando-a do polegar, repetindo quantas vezes necessária para atingir a medida que se espera da amostra (IBIDEM).

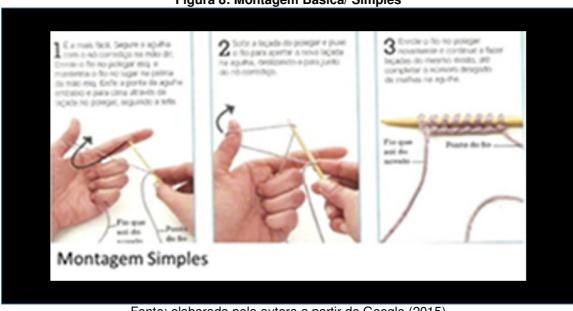


Figura 8: Montagem Básica/ Simples

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Se a montagem for, em formato de trança, o processo inicia conforme os passos iniciais do ponto meia e após insere-se a agulha entre as laçadas e enrola-se o fio sob e em volta da outra agulha puxando-o para formar a laçada, transferindo para a outra agulha concluindo assim, o primeiro ponto e repetindo estes passos enquanto for necessário (HAFFENDEN E PATMORE, 2013).

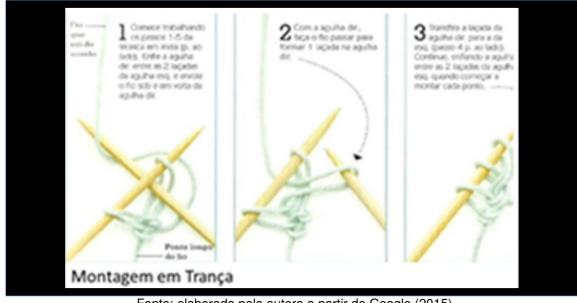


Figura 9: Montagem em trança

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Outra montagem é a de laçada no dedo, que se inicia segurando com uma das mãos a agulha com o nó corrediço, levantando o fio de baixo com o dedo indicador da outra mão formando posteriormente, uma laçada no dedo e com a agulha pela parte de trás retire a laçada do dedo formando o ponto.

A montagem com laçadas alternadas no qual o ponto inicial é o de laçada no dedo, segue-se pelo levantamento do fio de trás da agulha com o polegar da outra mão e insere-se a agulha no fio da frente concluindo com a repetição do primeiro e o segundo até montar toda a carreira trabalhando pela frente dos pontos (HAFFENDEN E PATMORE, 2013),

Tem-se ainda, a montagem de laçada com torção dupla, onde deve-se segurar a agulha com o nó corrediço em uma das mãos e com a outra levantar o fio de trás com o indicador, torcendo o fio e girando o dedo no sentido anti-horário por duas vezes, em seguida passa-se a laçada para a agulha e tencione, repetindo estes passos até o total de pontos necessários (IBIDEM)

Para a montagem dupla, deve-se deixar fio suficiente para toda a primeira carreira, com um nó inicial na agulha na mão direita, passa-se o fio deixado sobre o polegar esquerdo e o fio do novelo sobre o dedo indicador segurando- os na palma da mão, inserindo assim a agulha por baixo da laçada do polegar, puxando para cima e girando-a em torno da laçada do indicador da direita para a esquerda, por fim puxando o fio através da laçada no polegar retirando-a, repete-se o processo até completar a carreira (HAFFENDEN E PATMORE, 2013).

Para os autores, uma montagem interessante é a contrastante, pois usase cores distintas na borda inicial da primeira carreira, seguindo pela amarração de um fio de uma segunda cor na ponta do fio do novelo. Com a agulha entre os fios e segurando o nó do lado direito com o dedo indicador, passa-se o fio contrastante sobre o polegar tencionando-o e a cor principal no indicador, continua-se ajustando a agulha frontal sob o fio do polegar, e por fim, puxando o fio do indicador, concluindo assim, a laçada na cor do fio principal, finalizando então a carreira com o número de pontos desejados (IBIDEM) Para acabamentos de peças, a montagem dupla torcida, que proporciona elasticidade e é comumente utilizada em barras e punhos. Seu processo, iniciase de maneira similar à montagem dupla, porém com uma volta com a agulha sob o polegar, onde a laçada inferior ao polegar deve passar sobre a laçada do indicador, em seguida, novamente com a agulha, retira-se o polegar deslizando a laçada para baixo e abrindo-a e passando a agulha para baixo retirando a laçada com os fios seguros para seguir os pontos repetindo os passos de um a quatro (HAFFENDEN E PATMORE, 2013).

Na montagem italiana segura-se a agulha com o nó corrediço e o fio do novelo na mão direita e a outra ponta do fio na mão esquerda, em seguida retém-se o fio solto com os dedos polegar e indicador e passa-se a agulha por baixo, formando a laçada com o fio do novelo, da esquerda para a direita, e logo repete-se os passos de acordo com o número de vezes necessário para atingir a medida da peça (IBIDEM).

Popularmente, os métodos de desenvolver os pontos, são chamados de receitas e as mesmas estão relacionadas com os gráficos e instruções dos pontos utilizados, sugestão de fio, testes e a tensão do mesmo. Para a confecção de peças do vestuário deve-se tirar as medidas do manequim que se quer trabalhar, definir o fio utilizado, a tensão que será trabalhada e assim, com a medida da amostra e contagem dos pontos, é calculada a quantidade de pontos total para a peça desejada (HAFFENDEN E PATMORE, 2013).

Salienta-se que os materiais utilizados para o tricô são as agulhas de uma ponta, de duas pontas, circulares, segurador de pontos, tesoura, fita métrica, marcadores de pontos e, outros materiais que auxiliam no decorrer dos trabalhos como a agulha sem ponta para costurar o tricô, régua para agulha de tricô, marcadores de pontos, organizador de agulhas e materiais, agulhas de crochê para puxar os fios, agulha para trançar, cortador de fio, enrolador de fio em bolas, papel quadriculado para registrar os gráficos, conforme se apresenta na figura 10.

Figura 10: Materiais

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015)

Ainda, há a indicação das espessuras, tamanhos, formatos e materiais das agulhas de tricô, suas espessuras dependem dos efeitos que se quer produzir e as mais comumente utilizadas são as agulhas de 2,0 à 2,5 mm, as mesmas podem ter espessura uniforme ou apenas no bico e, possuem uma ponteira para que os fios não se soltem. Quanto aos tamanhos, cita-se os mais clássicos que são as agulhas de 25 e 40 cm. Seus materiais são variados e podem ser de metal, plástico, alumínio, madeira e até mesmo de bambu (HAFFENDEN E PATMORE, 2013)..

A agulha auxiliar é de alumínio com um espaço no meio para reter alguns pontos, também chamada de agulha de trança, já as agulhas de duas pontas são usadas em conjunto de quatro ou cinco, para tricotar peças menores como meias, luvas e peças circulares, podendo serem usadas para iniciar o trabalho com as agulhas circulares que são duas agulhas curtas de tricô unidas por um fio plástico fino, usadas para tricô circulares, e agulhas flexíveis parecidas que são usadas para trabalhos maiores (IBIDEM).

Além dos materiais básicos e dos pontos iniciais que deram origem à evolução do tricô, insere-se nesta proposta, uma breve explanação de pontos e

composições que possibilitam a criação de efeitos mais elaborados no tricô manual.

3.1 PONTOS E ACABAMENTOS NO TRICÔ

Conforme observado e, a partir dos pontos básicos, se inicia o trabalho em tricô e conforme o ponto escolhido vai se formando os entrelaçamentos e com a composição consegue-se o efeito desejado para determinada peça, desde as mais simples, até as peças que necessitam de maior experiência com manejo das agulhas para executar. A partir do ponto meia e do ponto tricô, trabalhados no avesso e direito, conforme a maneira de formar as laçadas e a alternância de desencontros em cada carreira, pode-se criar o ponto arroz. Outro ponto bastante comum são as tranças, que são cruzamentos de um número de pontos malhas que são divididos e cruzados em determinadas carreiras, de acordo com o tamanho da trança desejada. Outro ponto que pode ser produzido com certa facilidade é o chamado ponto bolha, formado por cinco pontos em um único entrelaçamento (HAFFENDEN E PATMORE, 2013).



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015).

Outras variações que produzem efeitos interessantes às peças, são os pontos rendados, que mais elaborados, variam os cruzamentos entre um número de laçadas. Neles, se trabalham com o aumento e/ ou diminuições de pontos para elaborar formas, contornos, bordas, curvas e vazados. Segundo Sissons (2012) os tricôs com padronagens rendadas eram muito usados nas Ilhas Shetland, com fios finos produziam-se xales alternavam simplicidade e sofisticação. Essas distintas composições receberam nomes como "Old Shale", "pena e ventilador", "crista da onda", "pata de gato" e "ferradura".

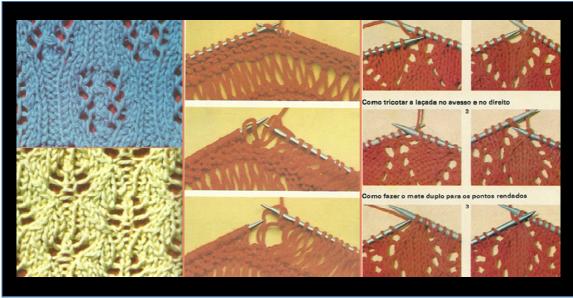


Figura 11: Composições Rendadas

Fonte: elaborado pela autora a partir de Google (2015).

Para acabamentos, se utiliza em grande parte, composições nomeadas de barra simples (onde intercala-se um ponto meia e um ponto tricô) ou barra canelada que são feitas com ponto meia e ponto tricô intercalados de maneira que crie efeitos de dois pontos meia e dois pontos tricô, o que justifica o nome de barras ou gaitas 2X2 e assim por diante. Geralmente essas peças são produzidas para dar acabamento em punhos, partes inferiores de blusas, saias e casacos, mas também podem ser utilizadas em composições que necessitam delimitar, franzir ou ajustar, como na marcação da cintura e outros detalhes determinados pelo criador.

Barra Simples

Barra Dupla

Franzido No Tricô

Franzido duplicado

Figura 12: Barras e Franzidos

Fonte: elaborado pela autora a partir de HAFFENDEN e PATMORE, (2013,p.114,115).

Não menos importante, são os arremates no tricô, necessários para que as laçadas não soltem. Haffenden e Patmore (2013) sugerem que o arremate pode ser em ponto meia ou ponto tricô conforme Figura 13.

Arremate em Ponto Meia

Arremate Em Ponto Tricô

Arremate Liso Na Diagonal

Arremate Em Ponto Picô

Figura 13: Arremates/ Acabamentos

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Haffenden e Patmore (2013, p. 124).

Por fim, além da apresentação dos pontos básicos e alguns mais elaborados bem como o acabamentos e arremates, salienta-se que o tricô é uma das primeiras técnicas utilizadas para a produção de peças do vestuário pelo ser humano, e se mantém ao longo dos anos, pois é um tipo de vestuário atemporal e tradicional, o que leva seus consumidores a utilizarem por longos anos, tendo ainda a possibilidade de ampliação e estreitamento ou alargamento de maneira mais caseira, independendo de uma máquina e prolongando a vida do produto. Igualmente se pode observar algumas inovações relacionadas a matérias-primas através de variações de fios, cores e novas composições conforme aborda-se a seguir.

3.2 TIPOS DE FIO PARA O TRICÔ

Segundo Chantaigner (2006) a primeira matéria-prima utilizada para cobrir o corpo foi a fibra de lã, pois foram encontrados indícios de filamentos desta fibra há 7.000 anos a.C na mesopotâmia.Outras fibras de origem vegetal também são conhecidas desde a antiguidade como o linho, a seda e o algodão. Essas fibras, possuem uma classificação básica que divide-se entre fibras naturais e químicas; sendo as fibras naturais provenientes de vegetais como: o algodão, linho, cânhamo, juta, rami, sisal e o bambu; as de origem animal são a lã, seda, pelo de coelho, angorá, cashmere, *mohair*, lhama e alpaca; o amianto é considerado fibra de origem mineral. Já as fibras químicas são consideradas artificiais, como a celulose e seus derivados, o acetato, raiom, viscose e triacetato; e sintéticas como a poliamida, o poliéster, o poliuretano, acrílicas e o polipropileno.

Sissons (2012) afirma que os fios em geral são feitos de fibras naturais ou químicas e possuem vários comprimentos que são chamados de filamentos contínuos, que são mais longos e filamentos descontínuos que geralmente são sintéticos pois, são produzidos a partir de cortes para a sua fiação.

Chama-se de fiação o processo que se faz para transformar a fibra em fio, esse processo ocorre através da torção da fibra para formar um fio contínuo, onde

inicialmente é feita a cardagem da fibra que consiste em desembaraçá-la para formar um conjunto de fibras. Em seguida, tiras estreitas são cortadas e transformadas no que se chama de fitas de carda que são torcidas formando o fio. É nesta fase de processo do fio que se pode identificar algumas características tais como a resistência,a espessura e a maciez. Conforme a forma da fiação podem ser produzidos fios trabalhados em texturas e misturas de cores chamados fios fantasia (IBIDEM).

Segundo Laschuk (2009), os acabamentos dados aos fios são de extrema importância, pois melhoram as propriedades naturais do fio como durabilidade e resistência e ainda, conferem características com maior valor estético. Ainda, a torção do fio faz com que ele tenha mais rigidez ou flexibilidade e pode ser feita em dois sentidos, em S ou em Z.

Como o foco desta pesquisa é o tricô manual serão abordados os fios mais comumente utilizados em produção de peças para o vestuário dentre eles a lã, a seda, o algodão, os fios acrílicos.

O primeiro a ser apresentado, é a fibra de origem animal chamada lã que é obtida através da tosquia do carneiro que fornece esta matéria prima. Conforme a qualidade das raças dos carneiros pode-se obter cinco classes de pêlos: a lã fina retirada do carneiro merino possui alta qualidade térmica e estética, utilizada na alta costura e prêt-à-porter de luxo; a lã de raça cruzada: provem do acasalamento de carneiros de lã fina e lã longa, tornando o preço mais acessível; Lã média: muito usada na fabricação têxtil industrial do vestuário e estofamentos; Lã longa: para carpetes e tecidos industriais mais pesados; a lã grossa é utilizada para trabalhos manuais em tricô e tapeçaria. O fio usado para o tricô manual inicialmente foi a lã de origem animal, carneiros e ovelhas da raça merino produzem uma lã muito delicada e com maior custo, seus maiores produtores são os países: Austrália, Rússia, Nova Zelândia, China, Argentina, África do Sul e Uruguai, também Turquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos. As lãs têm propriedades térmicas, elasticidade, porém não aceitam altas temperaturas, suas fibras encolhem (CHANTAIGNEIR, 2006).

Como visto a lã de carneiro já era utilizada pelo homem há muitos séculos, os egípcios usavam na forma natural para cobrir ou adornar o corpo, quando na cor branca tinha significados religiosos; romanos e etruscos utilizavam a lã com muita criatividade, já os primeiros tingimentos efetuados na lã, geraram os fios na cor índigo e na cor púrpura e eram utilizados pelos romanos, ao norte da Africa e no nordeste da Ásia. As lãs também são obtidas de outras raças e como exemplo cita-se a caxemira que é retirada de cabras em regiões da Ásia, Índia e Paquistão e, o pelo da cabra angorá da Turquia de onde é retirada a lã mohair que também é produzida na Argentina (IBIDEM).



Figura 14: Alguns tipos de fios de lã para tricô

Fonte: Elaborado pela autora

No Brasil a lã é produzida em maior quantidade na região sul que tem grande produção pecuária de abate, a lã em fio é muito utilizada em peças do vestuário em tricô feito à mão.

Em lugares de clima mais quente é muito utilizado o fio de algodão para tricotar, feito a partir da fibra de origem vegetal muito usado em vestuário, é uma plumagem que envolve a semente do algodoeiro, na cor amarelo com ou sem manchas púrpuras e branco, após retirado do caroço os pelos são limpos lavados e secos na sombra, é penteados ou cardados e forma-se a fibra que torcida vira o fio (FEJARDO;CALAGE E JOPPERT,2002).

Chataignier (2006) cita que o algodão tem sua origem na Índia, no entanto, o Brasil se destaca na produção dessa fibras de origem vegetal. Atualmente o Brasil está em primeiro lugar na América do Sul em produção de algodão, sendo que a produção se concentra na região Nordeste, que produz o tipo Egípcio da planta chamada Seridó e no Estado de São Paulo. O algodão é a fibra mais usada em produção têxtil principalmente para o vestuário bem como suas misturas são seguidamente utilizadas em trabalhos manuais como o tricô, principalmente se o objetivo não for ter uma peça de vestuário muito pesada e quente.

O algodão é uma fibra resistente, conserva sua aparência mesmo após diversas lavagens, com isto, as peças costumam ter durabilidade. Além disso, outras propriedades do algodão é que a fibra absorve muito bem os corantes ofertando-se assim, uma grande variedade de cores, tem a característica de absorver a umidade sendo próprio para ser usado em lugares de clima quente. (FRINGS,2012).

Há quatro tipos de algodão, o mais produzido no Brasil e no mundo é o *upland*, já o egípcio é muito cultivado nos Estados Unidos e também produzido no Brasil, em regiões mais secas do Nordeste com o nome de Seridó é considerado um dos melhores do mundo, pois possui fibras longas e fortes, na cor bege claro; o tipo *sea-island* originário dos Estados Unidos possui produção lenta de elevado o custo; e o asiático que é produzido na China, Paquistão e Índia. No Brasil bem como noutros países, é realizada a manipulação genética das cores do algodão sem interferência química resultando em fibras coloridas naturalmente, resultando em cores como o bege, creme, marrom e verde. Devido sua resistência é muito utilizado em peças do vestuário em vários segmentos (CHATAIGNIER,2006).

Com a descoberta do descaroçador do algodão em 1793 houve um aumento considerável em sua produção, pois a máquina substituiu o trabalho de 50 homens. Atualmente a indústria do algodão busca alternativas para o cultivo com menos uso de pesticidas e produtos químicos usados no tingi mento dos fios causando menos danos sociais e ambientais na produção, novos padrões de cultivo e processos contribuem para isto. Corantes naturais são usados para trabalhos em artesanato, são feitos com folhas flores e caules de algumas

espécies como o pau-brasil, raiz de rúbia, sementes de urucum, a hena entre outras (IBIDEM).

As experiências artesanais da pós-modernidade que se dirigem à moda, são caracterizadas por antigas receitas, segredos de família ou por obra do acaso. Folhas, flores e frutos entram nessas misturas bizarras, fazendo com que tonalidades deslumbrantes nasçam no casaqueto de tricô ou enriqueçam uma bolsinha de renda. (CHATAIGNEIR, 2006, p. 61)

A seguir, apresenta-se na figura 15, a planta do algodão, o resultado de tingimentos naturais e os novelos para a prática do tricô que são comercializados.



Figura 15: Algodão planta, tingimentos e novelo.

Fonte: Elaborado pela autora

A Fairtrade Foundation criou regras para o comércio justo através de padrões para a produção e comercialização dos produtos que promovam o consumo consciente através de práticas sustentáveis, como a produção do algodão orgânico e a produção de artesanatos com materiais retirados da natureza de uma forma a manter a produção em seu lugar de origem, através deste movimento os órgãos comerciais e governamentais estimulam programas de desenvolvimento onde apoiam esta prática e inserem o trabalho das

comunidades locais em projetos com design em áreas como a moda (UDALE,2009).

Para peças com brilho e que necessitam de um bom caimento a seda cumpre esse papel, além de conforme Chataigenier (2006), uma fibra de origem animal muito antiga e a mais forte das fibras naturais, pois, possui elasticidade e filamento longo, boa resistência, caimento, brilho, toque macio. Natural na cor branca, acinzentada ou amarelada, absorve água e pode ser tingida com corantes e anilinas, no entanto, desbota com o uso de cloro além de atrair traças. O Brasil está entre os maiores produtores desta fibra junto da China, Índia, Coréia do Sul Itália e França.

Assim, a seda que é uma fibra também natural produzida por uma lagarta chamada bicho-da-seda, enquanto espera sua transformação em mariposa, envolve-se em um filamento proteico secretado formando o casulo, cada casulo produz de 600 a 2 mil metros de fibra contínua muito fina, os casulos são coletados e desenrolados passando o filamento para carretéis que são mergulhados e fervidos com sabão para retirar o sericina, um tipo de cola da seda. Este processo demorado para conseguir retirar a seda faz com que ela seja um têxtil raro e caro, sua produção mundial é de apenas 2% do total das fibras naturais (IBIDEM).

Segundo Frings (2012), existem cinco tipos de seda, a cultivada retirada do bicho-da-seda domesticado; a seda selvagem ou *tussah*²; quando o bicho-da-seda é selvagem, da criação natural e em condições ambientais diversas, produz filamentos mais grossos e desiguais, esta seda é chamada *dupioni* que produz o tecido xantungue; e outras duas fibras mais curtas, a *schappe* e *bourette* provenientes de casulos danificados, produzindo sedas de textura áspera.

A seda tem brilho intenso devido sua fibra ter uma estrutura triangular que reflete a luz, tem propriedade de isolamento térmico protege tanto do frio como do calor. A seda é misturada a lã e também aos fios de algodão para torná-los mais flexíveis, macios e brilhantes para peças do vestuário mais elaboradas e

²Nome do tecido feito da fibra de seda do tipo selvagem, o bicho-da-seda alimenta-se de folhas do carvalho e da nogueira, principalmente na China e na índia.

elegantes. Os filamentos da seda passam pelo processo de fiação e após serem torcidos já podem serem tecidos.



Figura 16: Casulo, Produção, Fio de Seda e Mescla de lã e Seda para tricô

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação às fibras sintéticas, pode-se citar acrílico que é feito com produtos químicos como o petróleo, plástico ou carvão, comumente é utilizado como substituto da lã, porém é menos resistente, aquece menos e pode esgarçar, Outras fibras quando mescladas ao acrílico, como os fios Lurex e elastano podem gerar efeitos no tricô como brilho e elasticidade, esses, podem ser encontrados em peças para moda festa e moda praia. Entre as fibras sintéticas o acrílico e o elastano podem gerar novas características ao fio quando misturados à lã, algodão e a seda, segundo Sissons (2012).

Segundo Sorger e Udale (2009), o fio acrílico foi desenvolvido pela DuPont e possui similaridade de características com a lã ao toque, mas forma bolinhas com o atrito, em especial sob os braços, é antialérgico, de fácil lavagem porém não suporta altas temperaturas.

Fibras acrílicas: proporcionam boas condições de produção e ótimas capacidades técnicas. Pertencem às mais leves fibras sintéticas e são mais resistentes que a lã: possuem toque suave e doce, aceitam bem

todos os pigmentos de cores, são duráveis e protetoras em relação a agentes externos. Com ela se fazem roupas de trabalho, roupas de cama e mesa, roupas de baixo, suéters e fios para tricôs. (CHATAIGENIER, 2006, p. 29)

A autora ainda complementa a descrição de Sorger e Udale (2009) ao afirmar que as fibras acrílicas são as mais leves e são mais resistentes que a lã, tem toque suave, podem ser tingidas, são duráveis e protegem de agentes externos. O fio de acrílico é produzido artificialmente e de acordo com o processo de fabricação, proporciona aos fios, modificações em sua estrutura como nervuras, nós, transparências e misturas que trazem características como efeitos de brilho e desfiados parecendo plumas. Devido sua característica de leveza os fios acrílicos são usados para peças do vestuário para clima quente.



Figura 17: Efeitos em fios de acrílico

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, compreende-se que a partir dos estudos executados sobre artesanato, técnica de tricô, pontos, materiais, fibras e fios pode-se desenvolver uma coleção de moda para a marca chamada Entremeios, da autora do presente trabalho, que prioriza o desenvolvimento de peças em tricô para o lançamento de sua coleção na próxima estação.

4 CRIAÇÃO DA MARCA ENTREMEIOS

Como o objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de uma coleção de moda com o uso da técnica do tricô manual, optou-se por criar uma marca que refletisse a idéia da autora, de maneira simples ancorada em pesquisa de mercado, para tanto, observou-se primeiramente alguns conceitos que dão o embasamento necessário da a continuidade do presente trabalho.

Segundo Frings (2012) as pesquisas de mercado através de estudos demográficos e psicográficos visam classificar a população em grupos de consumo ou segmentos de mercado, ao qual usam como bases dados como idade, estilo de vida, localização, origens educacionais e étnicas etc. os estudos demográficos são estatísticos como taxa de natalidade, faixa etária e de renda. Ainda para o autor:

Os estudos psicográficos procuram identificar delimitações de estilo e hábitos de vida, como fatores psicológicos, sociológicos e antropológicos, e então os separam por estilos de vida diferentes. (FRINGS, 2012, p.39-40).

Kotler e Keller (2006) complementam que os segmentos de mercado precisam ser identificados pela empresa para se posicionar e com isto conseguir satisfazer seus clientes em potencial, pois um segmento de mercado consiste em um grupo de clientes que compartilham um conjunto semelhante de necessidades e desejos.

Logo, algumas estratégias além da definição de segmento alvo devem ser estabelecidas, onde para os autores, a empresa precisa ter seu mercado alvo definido para então poder ofertar um produto com valor percebido pelo seu cliente, mesmo que isso não diminua seu lucro, deve escolher formas adequadas neste processo. Assim, o marketing é definido como um conjunto de ações e meios em processos usados para identificar, satisfazer as necessidades humanas e sociais, onde através da administração de marketing estas ações são postas em prática em uma organização para se atingir determinado objetivo, a escolha de mercados alvos, a captação, manutenção e fidelização de clientes por meio da criação, da

entrega e da comunicação de um valor superior para o cliente. Para Tavares (2003,p.31):

Para se alcançar uma estratégia robusta, a cadeia de valor e a vantagem competitiva são importantes para ratificar o posicionamento de uma empresa no mercado. Ter um conjunto de valores bem estruturado, através de uma cadeia integrada, reforça as atividades desempenhadas pela empresa. Marketing, logística, operações, serviços, suprimentos, tecnologia, recursos humanos e infraestrutura são considerados por Porter na totalidade, isto é, a vantagem estratégica depende da aglutinação de todas as atividades para fazer com que a estratégica tenha força para tornar-se uma marca forte e em condições de competir no mercado.

Quando a criação destina-se a um segmento e neste caso, a moda, Grins (2012) indica algumas atribuições importantes para a criação de estratégias de marketing para moda a partir da seguinte citação:

O marketing de moda é todo processo de pesquisa, planejamento, promoção e distribuição de matérias-primas, peças e acessórios que os consumidores querem comprar. Ele envolve todas as pessoas ligadas à indústria da moda e ocorre não longo de todo o canal de distribuição. Marketing é o poder por trás do desenvolvimento de produtos, da produção, da distribuição, do varejo e da promoção de fibras, tecidos, couros, peles, acabamentos, vestuário e acessórios. (IBIDEM, p.8).

Além das definições estratégicas de atuação, é importante salientar que as marcas focam em produtos, preço, praça e promoção para atingir seu público consumidor, através do marketing integrado ou mix de marketing no qual o profissional define quais ações em conjunto com o objetivo de criar, comunicar e entregar valor aos consumidores. O mix de marketing é "o conjunto de ferramentas de marketing que a empresa usa para perseguir seus objetivos de marketing" (KOTLER, KELLER, 2006, p.27).

Então quando busca-se criar uma marca para o segmento de moda, com foco em produtos artesanais, considera-se que a:

Marca é um nome, termo, sinal, símbolo ou desenho, ou uma combinação dos mesmos, que pretende identificar os bens e serviços de um vendedor ou grupo de vendedores e diferencia-los daqueles dos concorrentes. Marca registrada é uma marca ou parte de uma marca à qual é dada proteção legal, porque é capaz de apropriação exclusiva. (TAVARES,2003, p. 78)

Logo, para a criação da marca nomeada Entremeios, pode-se através de pesquisas, identificar potenciais concorrentes à longo prazo. No entanto ,pelo fato da empresa estar começando, acredita-se ser precipitado afirmar que a identificação destas empresas seriam de fato, empresas concorrentes, logo, as mesmas serão apresentadas como marcas inspiradoras. Uma delas, inspira o modelo de negócio, pois como há intenção de desenvolver produtos diferenciados com foco em marketing social, elegeu-se a Doisélles, onde afirma-se de acordo com Kotler e Keller (2006) que através do marketing social pode-se conferir valor ao seu produto, satisfazendo a necessidade do cliente e também da sociedade. Já a marca Helen Rödel pode ser considerada um marca inspiradora por desenvolver um produto com características e comunicação nostálgica, mais personalizada promovendo uma relação emocional com seu consumidor.

4.1 MARCA INSPIRADORA DOISÉLLES

A Marca Doisélles de Raquel Guimarães trabalha com as técnicas artesanais de Tricô e Crochê, pelo gosto adquirido desde a infância e técnicas que aprendeu com sua mãe, decidiu cursar moda por gostar de roupas e sentir a importância que o vestuário tem. Devido a experiência e o conhecimento com a atividade de fabricação têxtil da família,pois seu avô e seu pai já trabalhavam com confecção de vestuário, a mineira que nasceu em 29 de janeiro, decidiu trabalhar apenas com as técnicas manuais que sabe fazer bem. Em recente entrevista, Raquel afirmou que " o tricô é minha composição do mundo, é o meu mundo, por onde transita meus pensamentos e ideias. Tudo que vejo, sinto e escuto.

Apresenta um aspecto contemporâneo as peças que possuem texturas diferenciadas, desestruturadas e modelagens amplas e trabalha com agulhas grossas para conseguir o efeito desejado nas peças.

Inicialmente a marca produzia as peças com a ajuda de sua mãe e algumas vizinhas, mas sentiu a falta de mão de obra experiente e partiu para um projeto de formação no ofício de manusear as agulhas e com o convite de um amigo, foi

treinar detentos em um presídio mineiro. Através da Lei de Execução Penal (LEP Lei nº 7.210/84: art 28) que diz: "O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva, a estilista cita ainda que sobre a vontade de reverter a condição de presidiário com o benefício de remissão da pena, onde para cada três dias trabalhados um dia a menos, logo, os resultados foram satisfatórios e os presidiários aprenderam com rapidez o trabalho com as agulhas. A inspiração que Raquell tem em seus trabalhos vem da música e de poesias que lhe proporcionam paz de espírito. Informações retiradas de entrevista ao site (DOISELLES, 2015 ECODESENVOLVIMENTO, 2015).



Figura 18: Presidiários desenvolvendo as peças da Doisélles

Fonte: Elaborado pela autora

Como princípios norteadores, a marca apresenta que sua missão é acreditar que um mundo melhor é possível, que a mudança depende de cada pessoa com ações que contribuem para que esta transformação aconteça e contribua com a sociedade como um todo; tem como visão manter um trabalho de excelente qualidade para atender o seu consumidor com satisfação; como valores, o trabalho artesanal que usa de materiais que seriam descartados, o benefício social sabendo que contribui para melhorar a qualidade de vida de outra pessoa, e

da sociedade como um todo. Honorato,(2004) afirma que a essência está na transformação desde o material utilizado até as relações com o meio que atua criando um conceito vanguarda em seus trabalhos.

Seu público alvo são pessoas exigentes, que usam peças de qualidade e modelagens diferenciadas com características atemporais, e que acreditam em mudanças na sociedade.

O produto é feito através das técnicas de tricô e crochê manual, com treinamento direto da estilista aos artesãos, por "pessoas comprometidas com a mudança na vida delas" como disse a própria Raquell em entrevista, e com um controle de qualidade para exportação conseguindo assim atingir consumidores de vanguarda internacionalmente, produziu em quatro anos, oito coleções com a quantidade de 942 quilos de matéria prima, pois utiliza em média 500 gramas para cada peça tricotada, os fios utilizados são lã, algodão, poliamida, seda e acrílico. (MODAETICA, 2015). O preço médio praticado pela marca fica em \$400,00 reais.



Figura 19: Apresentação de estilo e identidade da marca

Fonte: Elaborado pela autora

A marca Doisélles vende seus produtos em loja própria e também em pontos de vendas multimarcas nacionais e internacionais, além de possuir um Show Room na cidade de São Paulo, dois pontos de venda no Shopping da

Gávea e a Lutsy em Ipanema no Rio de Janeiro, e na conceituada loja de luxo em Paris l'Eclaireuer e pontos internacionais em São Francisco, Nova York e Tóquio, além de possuir vendas em seu site.

Seus meios de promoção dos produtos envolvem o marketing social através de projeto Flor de Lótus em parceria com o estado de Mina Gerais concebido e justificado pela Lei de Execução Penal da Lei de Execução Penal (LEP – Lei nº 7.210/84: art 28) já citada, e exposições e desfiles de moda.

4.2 MARCA INSPIRADORA HELEN RÖDEL

A estilista Helen Rödel idealizou a marca de moda em vestuário que no inicio chamava-se Rödel Lã, apesar de formada em Letras e Publicidade, passou a se interessar pelo universo da moda procurando formação em cursos de curto prazo até concluir o Curso Superior em Design de Moda na Uniritter Laureate Internacional Universities. Apesar de ter alcançado prestígio internacional, mantém sua produção 100% no Brasil.

Helen aprendeu com sua mãe as técnicas de tricô e crochê manual, e no inicio trabalhava com malhas, pelo conhecimento em publicidade faz suas vendas online e em uma multimarca em São Paulo, chamada o Cartel 011, um local que concentra vários empreendimentos em único lugar, um movimento que já existe em países como Dinamarca e Suécia (HAPERSBAZAR, 2015).

Iniciou seus trabalhos com moda em 2006 ao participar do concurso Bazar de Talentos, onde desenvolveu vinte peças em malharia retilínea. Tem como sócio, seu marido Guilherme Thofehrn.

Como perfil de público alvo, como apresenta peças sofisticadas a partir do tricô manual e crochê, atende diversos consumidores que primam pelo trabalho diferenciado e personalizado, elegante e nostálgico.

Tem como missão produzir peças do vestuário usando técnicas manuais de trabalho, demonstrando apego às raízes e mostra que a moda é possível, defendendo o tradicional por meio do trabalho nostálgico e ao mesmo tempo moderno.



Figura 20: Apresentação de estilo e identidade da marca

Fonte: Elaborado pela autora

Como promoção, costuma abastecer as redes sociais com fotos, projetos e divulgação da marca, o que oportunizou propostas de trabalho em desfiles como no Iceland Fahion Week (UNIRITTER, 2015).

Em 2010 Helen Rödel foi convidada pela estilista Letícia Toniazzo para desenvolver em crochê para o desfile da Ellus Second Floor, com o tema de animais como morcegos, raposas, corujas, feitas manualmente com o uso de lã mohair, angorá, misturados com lã de alpaca.

Atualmente possui diversas parcerias, em especial cita-se a marca Círculo, pioneira em criação de linhas para crochê, tricô e bordados além de manter ativa sua marca com reconhecimento nacional e internacional.

4.3 A CRIAÇÃO DA MARCA ENTREMEIOS

A marca Entremeios foi idealizada como um atelier de confecções do vestuário, tendo como missão produzir vestuário com a técnica do tricô manual atendendo clientes que procuram um produto diferenciado aliando com tendências de moda.

Devido às constantes mudanças dos ciclos de moda e o aumento do consumo de peças com baixa qualidade sentiu-se a necessidade de atender um tipo de cliente disposto a adquirir peças atemporais e feitas manualmente, assim, determinou-se público consumidor que procura um diferencial nas peças do vestuário com característica de exclusividade com conforto e beleza. Então, reitera-se que o segmento de mercado escolhido é do vestuário de moda feminina para pessoas que gostam de sentir a sensação de conforto ao vestir-se, aprecia a qualidade nas peças e versatilidade da moda.

A Marca Entremeios é idealizada com característica jovem, que procura manter um estilo atemporal no vestir, e funcional no aspecto moda, atender um público urbano em constante movimento. A marca é simples, acolhedora, versátil, tem como objetivo atender bem, apresentar um trabalho de qualidade, eficiência e que satisfaça o consumidor.

O planejamento de produto priorizou a partir da técnica do tricô manual e para a coleção verão 2017, peças são de uso inferior/ superior como vestido, maiôs, biquínis, saídas de praia; peças superiores como blusas,e peças inferiores como saia e shorts.

Para fazer a coleção será definida uma cartela de cores harmônica em tons claros, relembrando os tingimentos naturais bem como as linhas serão escolhidas conforme a função e necessidade da peça, considerando os fios já mencionados anteriormente, mesclando fios de algodão, acrílico e seda. No entanto, sabe-se das limitações para o desenvolvimento de peças inferiores e logo, verificado a necessidade do uso de malharia retilínea ou circular como complemento, para não marcar ou criar volumes indesejados.

A pesquisa de mercado é importante para um posicionamento da empresa, definindo assim o foco de atuação, segmento de mercado, com ela identificamos potenciais concorrentes e qual estratégia utilizar para se colocar no mercado.

Pela análise sobre o negócio foi possível determinar algumas questões diante da criação da marca, onde elenca-se, os pontos fracos e fortes onde observou-se que, haverá produção própria, capital financeiro, prédio próprio,

que produzirá pequenas coleções e em relação aos pontos fracos, identificouse que o mercado consumidor é reduzido, o tempo de produção é extenso e o espaço para o atelier é limitado. Logo, como alternativa, pensa-se em terceirizar mão de obra com a parceira com Organizações não governamentais.

Assim, definiu-se como missão, produzir peças do vestuário atemporais com características tradicionais adequadas à tendência de moda, tem-se como visão: Conquistar um nicho de mercado com objetivo de ampliar o público consumidor de peças do vestuário manual, Valores: Qualidade e experiência na mão de obra, matéria prima adequada, produtos diferenciados, atendimento personalizado ao cliente e por fim, acredita-se que a marca Entremeios partirá da comunicação do seguinte conceito: Nostalgia e resgate das origens através do artesanato, tramas para uma experiência emocional.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A moda é termo usado recentemente se comparado com o termo artesanato, pode-se verificar através deste estudo que a moda expressa os acontecimentos no decorrer dos tempos, e quando fala-se de artesanato aqui verificado num contexto histórico juntamente com a História do vestuário que acompanha a evolução da humanidade, que o artesanato está presente há milhares de anos na vida das pessoas, nos diz que foi usado para fazer coisas para satisfazer primeiramente sua necessidade física e em seguida estética, primeiro o homem alimentou o corpo, depois sentiu necessidade de cobri-lo e então desenvolveu as ferramentas para este fim, a técnica do tricô está presente na confecção do vestuário humano podemos dizer desde as primeiras concepções.

No Brasil a técnica do tricô manual foi trazida de países que participaram de sua colonização, aqui vemos como a moda envolve questões sociais, culturais e também econômicas, a cultura e as práticas que aqui existiam serviram como meio de troca de conhecimento entre os povos. Seu uso é comum em regiões colonizadas por imigrantes de etnias que já tinham o uso da técnica como hábito.

O artesanato é usado pelos estilistas em suas coleções em diversas técnicas, o tricô manual neste momento é tendência em moda pois demonstra um apego ao feito à mão, caracteriza a peça como exclusiva, representa as origens da cultura, valoriza o ser humano, transmite o conhecimento para novas gerações, possibilita ao design trabalhar com materiais diversos pois através de suas inúmeras possibilidades em composições é possível desenvolver peças adequados ao clima.

Para suprir a mão de obra na confecção das peças em tricô é preciso buscar artesãos experientes nas comunidades, através de cooperativas, em organizações que tem o objetivo de resgatar o trabalho manual e dar uma nova oportunidade para as pessoas em situação econômica desfavorável, com treinamento e captação de recursos e inserindo no mercado de trabalho formal.

Neste momento pode-se considerar que é favorável o desenvolvimento de uma coleção de peças trabalhadas com o tricô manual, pois percebe-se uma tendência de comportamento que valoriza trabalhos manuais e exclusivos, com maior durabilidade, além disso, como proposta de um trabalho original, busca-se valorizar as tradições integrando comunidades, contribuindo para economia e sustentabilidade. Assim, considera-se que, mesmo através de uma técnica praticada há muitos anos, pode-se propor uma moda original carregada de emoções e beleza.

REFERÊNCIAS

BORGES, Adélia **Design+Artesanato:** o caminho brasileiro? São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011

BRASIL. Ministério do Planejamento, **Relatório de Avaliação do Plano Plurianual 2004-2007**: exercício 2008 ano base 2007 / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretária de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008.

CATELLANI, Regina Maria. Moda Ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo, SP: Estação das Letras, 2006. 165 p.

COBRA, Marcos. Marketing & Moda. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2007

COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES- **Dicionário da moda.** Cataguases, MG: Instituto Franciscano de Souza Peixoto, 2002.

FAJARDO, Elias CALAGE, Eloi, JOPPERT, Gilda. Fios e Fibras. SENAC Editora. 2002

FRANÇA, Rosa Aline. **Design e Artesanato:** uma proposta social. Revista Design em Foco, vol.II, núm. 2 julho- dezembro, 2005. Universidade do Estado da Bahia – Brasil

FRINGNS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. 9. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012 xxiii, 472 p.

HAFFENDEN, Vikki; PATMORE; Frederica **Tricô Passo à Passo** / Título Original: The little book of Knitting [Tradução Rosane Albert]. – São Paulo: Publifolha, 2013

HONORATO, Gilson. Conhecendo o marketing. Barueri, SP: Manole, 2004

KOTLER, Philip; KELLER; Kevin Lane. **Administração de marketing**, [Tradução Mônica Rosenberg], 12. Ed.São Paulo: Pearson Prantice Hall, 2006.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte,MG:C/Arte, 2009.127p..Historiando a arte brasileira. Coleção Didática.

LASCHUK, Tatiana. Design Têxtil da estrutura à superfície - Design UniRitter

M395 Mascêne, Durceline Cândida.**Termo de referência:** atuação do Sistema SEBRAE no artesanato / Durcelina Cândida Mascêne, Maurício Tedeschi. – Brasília: SEBRAE, 2010.Porto Alegre, 2009

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2. Ed. – Novo Hamburgo: Fevale 2013

SISSONS, Juliana . Malharia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

UDALE, Jenny .**Fundamentos do Design de Moda:** tecidos e moda [tradução Edson Furmankie Wicz] Porto Alegre. Bookman, 2009

VICENT- RICARD, Françoise. **As espirais da moda**.4. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 20002-249 p. ISBN 8521901755